



“Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho! Se o faço de livre vontade, tenho recompensa; mas, se o faço por obrigação, é porque uma responsabilidade me foi confiada.” (1Coríntios 9.16-17 – Nova Almeida Atualizada, 2017)

1. INTRODUÇÃO

Evangelismo, na sua essência, é o ato de compartilhar a mensagem do cristianismo com outras pessoas, convidando-as a conhecer e seguir Jesus. É uma forma de espalhar a fé cristã e convidar outros a fazerem parte dela. É uma expressão prática da fé cristã, onde os seguidores de Jesus se empenham em compartilhar o Evangelho com outras pessoas. A motivação principal por trás do evangelismo é o amor. Os cristãos acreditam que o Evangelho do Senhor Jesus Cristo é a verdadeira e única mensagem de esperança e transformação, capaz de mudar vidas e trazer libertação espiritual.

A princípio, o evangelismo se manifesta em diferentes contextos e formas, por exemplo: evangelismo pessoal, eventos evangelísticos, missões em comunidades locais e globais, uso de mídias e tecnologias etc. O verdadeiro evangelismo é feito com respeito, empatia e humildade, sem qualquer forma de pressão ou imposição. Os cristãos são encorajados a ouvir as perguntas e preocupações das pessoas, demonstrar interesse genuíno em suas vidas, e oferecer o Evangelho como mensagem de esperança e redenção.

Diferentemente de abraçar uma oportunidade, o compromisso individual para o evangelismo é obrigação de todo o cristão. Como bem escreveu o apóstolo Paulo, “... *somos embaixadores de Cristo;*

Autor: Pr. Herbert Pereira

[Copyright © 2023] – Todos os direitos reservados.



Kéryx Estudos Bíblicos e Teológicos – *Em Defesa da Verdade*

📄 Acesse: keryx.com.br

*“Orem por mim, para que, no abrir da minha boca, me seja dada a palavra, para com ousadia tornar conhecido o mistério do Evangelho”
(Efésios 6.19 – Nova Almeida Atualizada)*

Deus faz seu apelo por nosso intermédio. Falamos em nome de Cristo quando dizemos: ‘Reconciliem-se com Deus!’” (2Coríntios 5.20 – NVT). Aprofundaremos o assunto no decorrer deste estudo. Que o nosso Deus abençoe a todos!

2. RESPONSABILIDADE COLETIVA

No que se refere ao **evangelismo pessoal**, em algumas tradições evangélicas, existe o conceito [cultural] de que o trabalho de evangelismo é designado apenas a líderes religiosos, tais como missionários, pastores ou evangelistas profissionais. Tal ideia faz com que, cristãos comuns, pensem que a responsabilidade de evangelização não recai sobre eles, ou seja, é um ministério específico, designado para pessoas específicas. Além disso, aliado ao medo, insegurança e falta de preparação, existe o comodismo. Algumas pessoas preferem abordagens mais passivas para a propagação do Evangelho. Elas confiam que outros farão o trabalho de evangelização em seu lugar, enquanto elas mantêm uma participação mais periférica. Contudo, a tarefa de evangelização não é exclusiva de líderes religiosos, mas uma missão coletiva para todos os crentes.

Felizmente, muitos líderes e comunidades evangélicas estão conscientes da importância de encorajar a evangelização como uma responsabilidade coletiva. Eles se esforçam em motivar seus membros a participar ativamente da missão de compartilhar o Evangelho. A responsabilidade individual de evangelizar é parte essencial da identidade evangélica e, quando essa tarefa é abraçada por toda a comunidade, ela tem impacto positivo e significativo na disseminação da mensagem do Evangelho.

O evangelismo é uma missão compartilhada por todos os cristãos, não apenas pelos líderes religiosos. Cada pessoa é convidada a ser um “embaixador” do Evangelho, representando Jesus Cristo através de suas palavras e ações, se tornando canal para que a mensagem de Deus alcance o coração das pessoas e as leve a conhecer a fé cristã. A intenção do evangelismo não é impor crenças, mas sim oferecer a mensagem de esperança e salvação para aqueles que estão abertos a ouvi-la. Também é importante salientarmos que a maneira como a evangelização é realizada, pode variar de acordo com a personalidade, a cultura e as circunstâncias individuais de cada pessoa.

3. OBRIGAÇÃO QUE ENVOLVE RESPONSABILIDADE

Na passagem bíblica citada no início do nosso estudo, o apóstolo Paulo afirma que a pregação do Evangelho não é simples opção, mas obrigação. É uma responsabilidade confiada a ele por Deus, na pessoa do Senhor Jesus Cristo: “*sobre mim pesa essa obrigação;... porque uma responsabilidade me foi confiada*” (vv. 16-17). O chamado à evangelização é um dever e uma tarefa importante para cada seguidor de Jesus. A evangelização deve ser motivada pelo amor a Deus e ao próximo, buscando obedecer à Grande Comissão de levar a mensagem de salvação a todas as pessoas (cf. Marcos 16.15).

No texto bíblico em grego, para a palavra “obrigação” é utilizado o vocábulo ἀνάγκη (*anáγκη*)¹, que significa “*constrangimento, obrigação do dever, necessidade moral ou espiritual*”². O termo expressa a ideia de “*algo que se tornou necessário por ter havido constrangimento, seja por força ou persuasão*”³. A pregação do Evangelho se tornou necessária, obrigatória a todo cristão, pelo fato dele ter sido constrangido pelo amor de Cristo e, posteriormente, pelo seu comissionamento individual. Todo cristão tem que sentir essa necessidade, moral ou espiritual diante de Cristo, de propagar a mensagem do Evangelho.

4. CONCLUSÃO

A evangelização é uma obrigação, não uma opção, para os cristãos. Independentemente de talentos, habilidades ou personalidade, cada um deve buscar maneiras autênticas e relevantes de compartilhar a mensagem do Evangelho. É importante sabermos também que a “obrigação”, citada pelo apóstolo Paulo, não tem aquele sentido primário com o qual estão acostumados, isto é, algo que é necessário fazer ou realizar por força de lei, contrato ou outra norma, cujo não cumprimento pode levar a consequências negativas. A “obrigação” a que se refere Paulo, é aquele impulso forte e irresistível que leva uma pessoa a agir ou se comportar de determinada maneira. É uma força interna que impulsiona alguém a realizar uma ação, muitas vezes mesmo contra a própria vontade.⁴

A mesma mensagem do Evangelho que um dia nos alcançou, agora nos desafia a encarar a evangelização como “obrigação compulsória” do coração, um chamado divino que deve ser motivado pela obediência e amor a Deus e aos outros. É um convite a compartilhar o Evangelho com responsabilidade, conscientes do impacto eterno que isso pode ter na vida das pessoas. É um lembrete de que, ao obedecer ao chamado de evangelizar, podemos ser instrumentos nas mãos de Deus para trazer esperança e salvação a outros, cumprindo assim o propósito de Deus em nossas vidas. **Pregar o Evangelho não é algo que escolhemos fazer; é algo que temos de fazer.**

Por vezes, quando estamos perante pessoas ainda não alcançadas pela mensagem do Evangelho, inocentemente talvez, pedimos a Deus que levante alguém para saciar a “fome espiritual” dessa gente. Porém, a palavra do Senhor Jesus a nós em situações como essa, é: “*deem vocês mesmos de comer a eles*” (cf. Mateus 14.16 – NAA), ou seja, pregue a Palavra! Evangelize! *Soli Deo Gloria*.

¹ SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G.. *Novo Testamento interlinear – grego/português*. Barueri: SBB, 2004. 637 p.

² MOUNCE, William D.. *Léxico analítico do Novo Testamento grego*. Trad. Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2013. 78 p.

³ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 828 p.

⁴ FEE, Gordon D.. *1 Coríntios: comentário exegético*. Trad. Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2019. 525-527 p.